

INFORMATIVO MPME



Quer fazer negócio com a CNI e o Sebrae? A gente te conta como!

O Programa de Apoio à Competitividade das Micros e Pequenas Indústrias (Procompi) está com chamada aberta para a contratação de consultores para realizar cursos, palestras, consultorias e muito mais. O programa é realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O cadastro vai ficar aberto até a conclusão do programa, em 2026. Para se inscrever é necessário ser pessoa jurídica, legalmente constituída no país, sediada em qualquer estado brasileiro.

Os interessados em se tornar consultores do programa podem [acessar o site de cadastro do Procompi](#). Mais informações sobre o edital e os serviços [estão disponíveis no PDF](#).

O edital tem como objetivo o credenciamento de pessoas jurídicas para integrar o Banco Nacional de Fornecedores Procompi, que poderão ser chamados para participar de processos de cotação de preços para prestar serviços no âmbito do programa.

Apenas as empresas cadastradas no banco de fornecedores do Procompi poderão participar dos processos de cotação de preços. Dependendo da demanda, a prestação do serviço poderá ser presencial ou a distância.

Faça o credenciamento no site do Procompi! [Clique aqui!](#)

Como ter empresas mais produtivas? Comece pelo Procompi!

O Procompi é um programa com atuação nos diferentes estados brasileiros, para beneficiar micros e pequenas empresas industriais e auxiliá-las a aumentar sua competitividade.

É por meio de projetos executados pelas federações estaduais de indústrias, em parceria com as unidades regionais do Sebrae, que grupos de micros e pequenas empresas passam a ter acesso a capacitações e consultorias especializadas para alavancar a produtividade e eficiência nos negócios.

Os projetos devem envolver grupos de 15 a 30 empresas, a depender do tipo de projeto.

Para íntegra: <https://rebrand.ly/v1baykx>

16 de Janeiro de 2024 – Fonte: Portal da Indústria

Governo quer criar sistema unificado para simplificar abertura de pequenas empresas no Brasil; entenda proposta

Um novo portal para simplificar a abertura de pequenos negócios no Brasil está em fase de desenvolvimento pelo Governo Federal. O sistema pretende uniformizar nacionalmente os trâmites necessários para criação de empresas e outras formalidades, disponibilizando em uma só plataforma exigências burocráticas federais, estaduais e municipais, de forma padronizada. Segundo o secretário nacional de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, Maurício Juvenal, em entrevista a PEGN, a iniciativa é um complemento à Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim) e está sendo elaborada pela Receita Federal.

Na última quarta-feira (10/12), a proposta do novo portal foi apresentada pela Receita ao Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), que também vai participar da gestão do sistema. Conforme a pasta, o projeto tem parceria com o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), o Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (DREI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com diferentes modos de cooperação.

De acordo com Juvenal, a Receita Federal está investindo pelo menos R\$ 5 milhões no projeto e fazendo testes técnicos em um formato piloto da plataforma. A meta é que, além de oferecer ferramentas legais para abertura de empresas, o sistema também simplifique alteração de negócios (como mudança de CNAE) e encerramentos de CNPJs.

O que muda com a nova Redesim?

A plataforma da Redesim em vigor atualmente foi criada pelo governo federal em 2007 e funciona como um mecanismo com sistemas informatizados para registrar e legalizar empresas no Brasil. A rede conta com órgãos de registro dos âmbitos federal, estadual e municipal, instituições tributárias e órgãos licenciadores.

O site funciona para agregar serviços, mantendo as variações e as especificidades de cada unidade da federação. Com a proposta da nova plataforma, o MEMP pretende uniformizar e padronizar ao máximo esses trâmites, permitindo que processos semelhantes sejam seguidos por todos os usuários.

A meta é que o novo procedimento, por exemplo, padronize regras, uniformize a linguagem de contratos e evite a duplicidade de informações durante a abertura de novos negócios. Com isso, o novo sistema pretende otimizar os trabalhos dos órgãos reguladores, para promover a diminuição de tempo no registro e legalização de pessoas jurídicas.

Quando o novo portal ficará disponível?

No planejamento do MEMP, a expectativa é de que o novo portal esteja disponível no final de 2024. Entretanto, a proposta vai precisar passar pela aprovação de instâncias do Poder Legislativo, via projeto de lei — o que pode acabar interferindo na data de lançamento. Na fase inicial da plataforma, é provável que apenas o serviço de inscrição de empresas esteja disponível, ressalta Juvenal.

Para íntegra: <https://rebrand.ly/yd3z8jj>

17 de Janeiro de 2024 – Fonte: Pequenas Empresas e Grande Negócios

Desenrola para empresas pode sair no 1º trimestre, afirma ministro Márcio França

O ministro do Empreendedorismo, Márcio França (PSB), afirmou nesta quarta-feira, 17, que há condições para o governo finalizar no primeiro trimestre o desenho do Desenrola para empresas, voltado para micro e pequenos empresários.

Segundo o ministro, o programa deve ter um foco especial para devedores que contraíram crédito dentro do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), criado na pandemia.

França afirmou que, no caso de Microempreendedores individuais (MEI), há 44% de inadimplência dentro do Pronampe. Ainda de acordo com ele, 7 milhões de MEIs devem ao governo.

"O Pronampe emprestou perto de R\$ 50 bilhões. Não faz sentido que cobrasse das pessoas juros mais a Selic. Elas se enrolam, não conseguem crédito, temos que aproveitar essa janela aqui (...) Nesse primeiro trimestre (pode sair o Desenrola). O Haddad está otimista sobre números, talvez no primeiro trimestre já tenha condições", disse França a jornalistas após sair de reunião com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, lembrando que o patamar de juros para o programa ainda está sendo estudado.

Segundo França, o tema da reunião com o chefe da equipe econômica foi o impacto a MEIs e a pequenas empresárias gerado pela reforma tributária. Além da criação do Desenrola voltado a esse público, o ministro também quer aproveitar a janela de reformas para rever os limites do MEI, que é uma modalidade do Simples Nacional, propondo um formato de rampa que se baseia no faturamento desses empresários.

"Precisamos que todos entendam isso. Os limites estão congelados há 10 anos. A nossa proposta é que seja feito no formato de rampa, que não se use recortes abruptos; se tiver formato de tampa cada um pagaria por seu faturamento", defendeu França, lembrando, por sua vez, que a mudança exigiria uma alteração legal.

Ele também comentou a ideia de instituir um cartão de identificação para MEIs, que permita que esses empresários tenham acesso a empréstimos específicos e mais vantajosos, como acontece no caso do agro.

Além disso, o ministro defendeu que, enquanto o Desenrola para as micro e pequenas empresas é elaborado, seja prorrogado o prazo até abril ou maio para que as empresas excluídas do Simples por dívidas com a Receita solicitem o reenquadramento no regime de tributação, em vez de encerrar esse período em 31 de janeiro. França disse que trouxe essa ideia para Haddad na reunião, e o ministro da Fazenda avaliará se é viável.

Para íntegra: <https://rebrand.ly/425xcuo>

17 de Janeiro de 2024 – Fonte: Exame

Serasa: 89% das PMEs já adotam práticas ESG, mas não sabem o que a sigla significa

Segundo pesquisa da Serasa Experian, 89% das micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) já adotam algum tipo de prática ESG (do inglês, meio ambiente, social e governança) no cotidiano. Mas, somente 33,3% dos negócios sabem o que a sigla significa. A pesquisa ouviu mais de 520 MPMEs, considerando a classificação do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e tem como objetivo entender o nível de maturidade em parâmetros de sustentabilidade.

Para 89% dos entrevistados, o ESG tem papel fundamental na competitividade, apesar de não ter um conhecimento aprofundado sobre a temática. Ainda de acordo com o levantamento, 66% das empresas já aplicam ações no pilar do 'g' de governança. Responsabilidade social é uma preocupação para 52%, enquanto apenas 50% têm atividades ligadas à sustentabilidade e responsabilidade ambiental.

"A disposição para adotar práticas ESG destaca a crescente conscientização sobre a necessidade de considerações ambientais, sociais e de governança na estratégia corporativa. A adoção dessas práticas podem impulsionar o empreendedor, permitindo que ele tenha diferencial competitivo e acelere o seu negócio, já que mais empresas demandam o cumprimento de padrões mínimos de ESG para fechar parcerias com seus fornecedores", diz o vice-presidente de PMEs da Serasa Experian, Cleber Genero.

Para íntegra: <https://rebrand.ly/0cb031>

11 de Janeiro de 2024 – Fonte: Exame

Pequeno empreendedor, é hora de entrar no jogo: IA generativa é para você!

Sabemos que, como proprietário de uma pequena empresa, seu tempo é seu recurso mais valioso, mais até do que o capital.

Se você acompanha as notícias, sabe que a inteligência artificial está atraindo muita atenção em todo o mundo. Ela veio para ficar e pode agregar um enorme valor às pequenas empresas. Uma pequena interação com a IA pode criar um impacto exponencial em seus negócios.

Por exemplo, apenas inserindo um prompt — uma descrição simples usando a linguagem cotidiana da solicitação ou tarefa que você deseja que ele realize —, um aplicativo de IA generativa, como o ChatGPT, da OpenAI, ou o Bard, do Google, pode retornar em segundos qualquer uma das seguintes opções:

- Um e-mail de marketing atraente que chama a atenção dos clientes.
- Cópia atraente do site que destaca sua marca.
- Scripts profissionais para seus funcionários usarem no atendimento aos clientes.
- Campanhas de marketing inovadoras que atraem novos clientes.
- Publicações envolventes nas mídias sociais para manter seus seguidores interessados.

Para mim, essa tecnologia tem a ver com uma comunicação mais eficaz e eficiente enquanto aprende continuamente; e ajuda seus usuários a aprender. Se você administra uma empresa, até que ponto você entende o que seus clientes atuais e potenciais realmente querem? Deixe que a IA generativa o ajude a experimentar e descobrir.

A beleza da IA generativa é que você não precisa ser um especialista em tecnologia ou saber programar. As ferramentas populares atuais podem fazer o trabalho pesado por você.

Nivelando o campo de jogo

Há décadas, as pequenas empresas estão em desvantagem quando se trata de usar dados para personalizar produtos e para encontrar e envolver clientes. As empresas maiores têm equipes de desenvolvedores e redatores que criam a linguagem perfeita para captar a atenção do público-alvo. Elas são mais sofisticadas na análise de dados para entender o que as pessoas querem.

Cada pesquisa no site de uma grande empresa ajuda os desenvolvedores de produtos e os profissionais de marketing a identificar os desejos dos clientes, até mesmo as cores, as características e os preços que estão dispostos a pagar.

A IA generativa, no entanto, está mudando o jogo ao democratizar o acesso às informações. Com o uso dessa tecnologia, até mesmo as menores empresas podem se beneficiar não apenas do acesso instantâneo a grandes quantidades de dados, mas também da transformação desses dados em algo significativo.

Além disso, a IA generativa foi projetada para aprender com cada consulta, de modo que os resultados melhoram com o tempo. Isso significa que os empreendedores podem usar insights cada vez melhores e orientados por dados para atrair e reter clientes, assim como fazem as grandes empresas. E isso é o que eu chamo de nivelar o campo de jogo!

Ele é ótimo, mas não é perfeito

A IA generativa ainda está em seu estágio inicial e seus prós superam em muito os contras. Mas há alguns aspectos que devem ser levados em conta:

- Como é treinada com dados até um determinado momento, ela pode fornecer informações desatualizadas sobre eventos mais recentes ou desconhecer completamente esses eventos.
- Algumas ferramentas de IA generativa usam suas entradas para continuar aprendendo. Evite compartilhar informações confidenciais com ferramentas de IA generativas, pois não há como removê-las posteriormente.

Com essas poucas coisas em mente, você pode aproveitar ao máximo essas ferramentas poderosas com confiança.

Por Gourav Pan, presidente de Independentes da GoDaddy nos EUA

Para íntegra: <https://rebrand.ly/209f52>

16 de Janeiro de 2024 – Fonte: Olhar Digital



Veja mais
www.cni.com.br

Informativo MPME | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Gerência Executiva de Economia - ECON | Gerente Executivo: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Política Econômica - GPE | Gerente: Fábio Bandeira Guerra | Equipe: Valentine Braga e João Vitor Gonçalves | Editoração: GPE | Supervisão gráfica: Coordenação de Divulgação CNI/DDIE/ECON | Informações técnicas e obtenção de cópias dos documentos mencionados: (61) 3317.8989 nac@cni.com.br | Assinaturas: Serviço de Atendimento ao Cliente (61) 3317.9989/9993 sac@cni.com.br | Setor Bancário Norte Quadra 1 Bloco C Edifício Roberto Simonsen CEP 70040-903 Brasília, DF (61) 3317.9000 Fax: (61) 3317.9994 www.cni.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.